



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Sábado

7
Novembro-1958

N.º 1388

Ano XXVII Sem VIII

(AVENÇADO)

Fundado pelo C. de Coimbra

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP, ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ESPINHO SUA SANTIDADE numa impressionante manifestação O PAPA JOÃO XXIII de Bairrismo e Civismo —o Novo Papa da pediu ao Governo da Nação Igreja Católica por Intermédio do Presidente do Município

A CRIAÇÃO DA SUA COMARCA

-acto de inegável justiça que se aguarda há meio século

Ao ter conhecimento de que, pela projectada instituição de uma 2.ª vara na comarca da Feira, a antiga e justíssima aspiração dos povos do nosso concelho—que era a criação de uma comarca própria—não seria tão cedo convertida em realidade, o povo de Espinho, que sempre se tem mostrado ordeiro e disciplinado, sofrendo com resignação os seus infortúnios, mas sedento de progresso e de civilização e cioso de seus direitos, sofreu uma profunda emoção. Em breve, porém, reagiu e se convenceu de que era necessário lutar com energia e disciplina para alcançar os seus objectivos, que, se não se têm conseguido já, é em parte por culpa sua.

E as forças vivas, convocadas para tomar conhecimento do que se passava, resolveram constituir-se em Comissão Defensora dos Interesses de Espinho e fazer sentir ao Governo da Nação a sua mágoa por ver mais uma vez os seus anseios esquecidos e manifestar-lhe a esperança de que, melhor apreciado o assunto, se poderia ainda fazer-se-nos Justiça.

Nessa conformidade, as Forças Vivas locais resolveram convocar os representantes da Imprensa Diária do Porto e de Lisboa para lhe expor as nossas razões e solicitar todo o seu apoio a favor da nossa legítima causa.

E a Imprensa, que é justamente reconhecida como principal alavanca do progresso, ciente da justiça que nos assiste, não hesitou, num gesto de compreensão que muito nos sensibiliza, em corresponder ao nosso desejo, deslocando-se a Espinho para tomar conhecimento directo dos factos.

Por las 17 horas de 4 a feira pretérita, no amplo salão do Sporting Clube de Espinho, repleto de gente de todas as camadas sociais igualmente sentindo a importância do momento, teve lugar a leitura á Imprensa duma judiciosa exposição em que se apresentam as razões que assistem ao Povo de Espinho e exprime os seus sentimentos na hora que passa.

Em nome das Forças Vivas de Espinho, o sr. António Gato, presidente da Associação Académica, leu essa bem fundamentada exposição, da qual, na impossibilidade de a publicarmos na íntegra damos os principais tópicos:

—V. Ex.as podem ajudar-nos e temos a certeza de que nos ajudarão. Se outras razões não houvesse para justificar esta convicção, bastar-nos-ia a certeza de que nunca foram indiferentes aos jornais diários do nosso País os problemas de Espinho e o exemplo que todos os dias nos dão da sua defesa pelas causas justas. Ninguém pode eximir-se a reconhecer as profundas alterações verificadas no nosso País nos últimos vinte e cinco anos. Aumentou a população, modificaram-se as condições económicas e financeiras, desenvolveu-se a indústria. A vida social ganhou enorme complexidade e com ela, as relações jurídicas aumentaram em ritmo imprevisível vinte anos atrás. Essas modificações, salientadas em alguns passos dos relatórios que precederam os decretos-leis n.º 37.047 de 7 de Setembro de 1948 e 40.613, de 28 de Maio de 1956, avolumaram-se, particularmente, nos grandes centros urbanos e nas zonas suburbanas de grandes aglomerados populacionais. Não obstante isto, o País tem, hoje, as mesmas comarcas que tinha há mais de vinte anos, na altura que precedeu, imediatamente, a volumosa extinção de comarcas que, então, se operou. Por outro lado, todos sabemos que o desenvolvimento operado se não verificou, igualmente, em todas as parcelas do território. Terras há que se encontram, hoje, como eram há vinte e cinco anos, outras que progrediram levemente, quase imperceptivelmente e outras ainda que, de pequenos aglomerados, se transformaram em grandes povoações, que honram o País e que, pelo ritmo do seu desenvolvimento, exigem a expansão até elas dos serviços públicos essenciais. Espinho, zona satélite do Porto que a esta cidade tem ligados os interesses essenciais da sua vida particular e muitos dos seus serviços públicos, está, precisamente, nestas condições. A sua vida comercial e industrial, os processos de trabalho da sua população incansável, assumiram um desenvolvimento tal que Espinho, a quem a iniciativa particular dá tudo o que de melhor possui, vem sofrendo as do-

Há 25 anos, o Ministro da Justiça que extinguiu algumas Comarcas, considerava a criação da Comarca de Espinho, como medida a que o nosso concelho fazia incontestável jus!

res de uma tremenda crise de crescimento, resultante da falta de adaptação de certos serviços públicos à iniciativa, à comodidade, às necessidades das pessoas que aqui residem. E um dos casos mais flagrantes—muitos outros há, sem dúvida—é o da comarca. O ritmo cidadão da população espinhense não se compadece com a sua subordinação a uma comarca de características puramente rurais, mal servida de transportes, situada a dezasseis quilómetros de dis-

(Continua na 2.ª página)

A Escola Industrial e Comercial de Espinho tem assegurado um brilhante futuro Entrevista com o seu ilustre director acerca da exposição de trabalhos recentemente encerrada

A Escola Industrial e Comercial de Espinho vem registando um êxito superior á expectativa mais optimista. Confessamos que, não obstante contarmos antecipadamente com uma frequência suficiente para justificar a criação da Escola, não esperávamos um êxito tão retumbante, o qual vem provar de forma eloquente que Espinho é um grande centro populacional, industrial, comercial e turístico que não se confina unicamente á reduzida área do seu concelho. Esta por si já é bastante; mas o que existe á sua volta, e que para Es-



Escola Industrial e Comercial de Espinho
Um aspecto da exposição de trabalhos dos alunos.

pinho se inclina vem aumentar-lhe muito a sua importância sob todos os pontos de vista.

(Continua na 3.ª página)

SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO XXIII —o Novo Papa da Igreja Católica

A Igreja Católica tem um novo Sumo Pontífice — Sua Santidade o Papa João XXIII, que sucede a um dos mais prestigiosos Príncipes da Igreja de todos os tempos, o saudoso Papa Pio XII. A enorme dor e luto que atingiram a Cristandade e a profunda emoção que se puderam de toda a Humanidade amante do Direito e da Paz com a perda dum dos seus maiores Chefes espirituais sucedeu agora a alegria de todos os católicos por verem ocupar a Cadeira de S. Pedro a venerável figura de Alguem que até á sua eleição pelo Sacro Colégio no 6.º escrutínio do Conclave, era o Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli, Patriarca de Veneza. Para os povos do mundo, ao tomados a verem no Pontífice de Roma uma intransigente Sentinela da Justiça e da Paz, a escolha do novo Papa veio incentivar-lhes as esperanças num futuro melhor.

O sucessor de Pio XII, que conta a avanço da idade de 76 anos, segundo se anuncia, dispõe dos melhores predicados para ser um digno continuador do «Pastor Angelicus». O seu profundo conhecimento das coisas e dos problemas da Igreja Católica, a sua passagem por altos postos da hierarquia eclesiástica, a sua frutuosa experiência como diplomata brilhante do Vaticano em diversos pontos do Mundo, todo este conjunto de factores valiosos faz prever-lhe um glorioso Pontificado, perfeitamente consentâneo com as difíceis exigências dos tempos modernos, numa hora de profunda ansiedade para o Mundo. A Humanidade, mais do que nunca carecida dos valores morais e espirituais para poder sobreviver ao desenfreado materialismo da era atómica, muito e pera da excelsa humildade e do magnífico espírito de tolerância que são o apanágio do novo Papa, que adoptou o nome dum ilustre antecessor de nacionalidade portuguesa — o Papa João XXI.

A dupla lição do Dia dos Mortos

O culto dos mortos é tão antigo como a própria Humanidade. Todos os povos do mundo antigo lhes prestaram as mais expressivas homenagens através de monumentos muitos dos quais resistiram á acção demolidora dos séculos. Mas de todos eles foi o povo judeico que ciosamente guardou e defendeu ao longo dos séculos a concepção mais perfeita do culto dos mortos, a qual, baseada na crença de um só Deus, admitia que a morte não era o fim de todas as coisas, antes que para além da morte existia um mundo melhor, o verdadeiro destino da Humanidade baseado no futuro Advento do do Messias.

Surgiu por fim o Cristianismo, tão ardentemente suspirado pelos judeus através dos séculos, a patentear o verdadeiro fim sobrenatural da Humanidade Nova, redimida pelo sangue de Cristo derramado no Calvário, fim esse que existe para além da morte. Com o advento do Cristianismo, tomou a sua verdadeira expressão o culto pelos mortos.

A própria Igreja, porque os homens passam muitas vezes um ano quase votando ao injusto olvido os seus mortos queridos, escolheu um dia a eles exclusivamente destinado — o Dia dos Mortos.

(Continua na 3.ª página)

Propaganda de Espinho no Ultramar e no Estrangeiro

É deveras notável e muito louvável a propaganda da nossa terra que o distinto jornalista e nosso prezado colaborador, Jorge Ramos, vem desenvolvendo em jornais e revistas do Brasil, das províncias ultramarinas e alguns países estrangeiros.

A propósito da nota que interímos a seguir ao artigo de autoria de Jorge Ramos, publicado no nº 1385 deste jornal, esclarecemos o autor:

PREZADO COLEGA

O meu artigo sobre Espinho, amavelmente reproduzido no seu jornal, foi publicado nos diários «Gazeta de Notícias» e «Última Hora», do Rio de Janeiro e transcrito pelo grande semanário «A Voz de Portugal», também do Rio. Como o jornal «Alma Lusitana» de S. Paulo o transcrevesse (acompanhando-o de uma gravura bastante antiga) os jornais paulistas onde colaborei reproduziram-no. Ao mesmo tempo «A Tarde» de Salvador (Bahia) e o «Jornal de Paraná» (Curitiba) e o «Diário de Belo Horizonte» (Minas) publicaram-no igualmente. Recebi, então, via aérea, carta da revista ÚNICA (onde assinava uma página de crónica) com uma sugestão que me levou a mandar dactilografar dez cópias do artigo. Assim se explica que ele tenha já aparecido ou apareça em breve em outros jornais do Brasil. Não me permite imprimir umas 100 folhas com o artigo a fim de enviá-las para revistas e jornais dos países hispano-americanos. — Imprensa onde o meu nome é, de há muito familiar; contudo, posso informar que o mesmo artigo se já publicado em versão francesa e italiana nas publicações de França, Bélgica e Itália onde se publicam os meus trabalhos, e posso comunicar-lhe que o «Diário Notícias» de Macau e o «Jornal de Benguela» o publicarão.

Incluo meu endereço — casa às suas ordens.

Com a maior consideração e no melhor espírito de camaradagem.

JORGE RAMOS

— N. da R. — O dedicado amigo de Espinho, que pessoalmente não conhecemos, mas que de há muito admitimos e de quem em tempos publicamos frequentes colaborações, queixava-se da falta de fotografias de Espinho para ilustrar os seus artigos. A Comissão Municipal de Turismo e as entidades de lá, os particulares lembramos a conveniência de enviarem com urgência as fotografias mais apropriadas da nossa terra.

O endereço do sr. Jorge Ramos — Director — Delegado em Portugal da Associação Internacional da Imprensa (U. I. A. I.), é o seguinte: Travessa do Molinho de Vento 15 — f. c. Lisboa — 2.

Por sua vez o sr. Joaquim Pinto Ribeiro continua a fazer inserir na «A Voz de Portugal» do Rio de Janeiro e outros jornais brasileiros interessantes crónicas acompanhadas de vistosas fotografias de Espinho.

Também o sr. Tólvio Pereira de Sousa, tem feito publicar em revistas cariocas fotografias e artigos sobre a nossa praia que são valiosos elementos de propaganda da nossa estácia de turismo.

Aos três dedicados propagandistas de Espinho, que são dignos de todos os louvores, dirigimo-lhes os nossos saudáveis e o testemunho de nosso muito apreço.

Uma Data Histórica

No dia 25 do mês findo completaram-se 25 anos sobre a partida do avião «Dilly» tripulado pelo Tenente Humberto Cruz e Sargento-Mecânico António Gonçalves Lobato, para o arrojado voo Lisboa-Timor-Macau-Índia-Lisboa, num total de 42 670 Km2. Foi um grande acontecimento da Aviação Portuguesa digno dos maiores elogios e que escreveu a letras de ouro o nome de Portugal.

Dos dois heróis que tornaram realidade a grande viagem aérea só resta Humberto Cruz, figura prestigiosa da nossa Aviação, pois Gonçalves Lobato morreu logo a seguir à grande travessia aérea, num lamentável desastre do avião.

Rapaz

PRECISA-SE para balcão. Drogeria Andrade, Rua 14 — Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS: H. J. da 1.ª menina Joaquina Ribeiro da Oliveira, filha do sr. António Pereira da Oliveira, do Antão; Amanhã, dia 2.ª, as sr.ªs D. Alice Adão Lemos, D. Alina F. Freitas da Oliveira, esposa do sr. Júlio Freitas da Oliveira, D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Motostinhos; os sr.ªs de Joaquim Morais da Costa, António da Castro Licarda, ausente no Brasil e Hordato Soares Rodrigues, ausente no Porto; os meninos Armando filho do sr. Armando Ribeiro de Aguiar, ausente em Espanha e Américo Augusto Resende; a menina Maria Guilhermina da Oliveira Lencina, afilhada do sr. Antenor Ferreira da Costa; — em 3.ª, as sr.ªs D. Maria Teresa de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto, e D. Sofia Rodrigues da Silva; os sr.ªs Júlio B. Mateiro filho do sr. Júlio Mateiro, de O. de Azeméis, António Correio, José Maria Nunes da Silva, e Joaquim dos Santos Torres; — em 4.ª, o sr. Júlio Carlos Freitas da Oliveira; — em 5.ª o sr. Alberto de Oliveira Resende, e as meninas Maria Fernanda Góinha Parafita filha do sr. Manuel António M. Parafita, de Patomos, e Maria Luísa R. das Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela; — em 6.ª os sr.ªs dr. Augusto da Castro Soares e Mário Duarte dos Santos Ramos, os meninos Luis Manuel, filho da sr.ª D. Maria Assisina Sampaio Saraiva da Miranda do Porto, e Henrique Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques; as meninas Maria de Lourdes Pinto da Silva, filha do sr. Hilário Pereira da Silva, de Silvalpa; Al.ª Britina Vieira de Sá, filha da sr.ª D. Altila Vieira de Sá, de Paramos, e Maria Otilia Couto R. da Silva, filha do sr. Azeilino Rodrigues da Silva de Antão; as sr.ªs D. Maria do Rosário Cardoso de Lima, filha do sr. Ângelo Artur de Lima, ausente em Coimbra, D. Lura Ferreira Alves da Catupilha, D. Al.ª Pinto, e D. Palmira Rodrigues da Silva, de Silvalpa; — em 7.ª os sr.ªs Hildebrando Vasconcelos, nosso estimado colaborador, Henrique Ferreira Pedro, e Maria Teófilo da Silva, o menino Adelino Couto R. da Silva, filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva; — em 8.ª as meninas Olga Teófilo da Castro, filha do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto, Elisbeth filha do sr. António Couto, e Ana Paula F. de Barros Carvalhas, filha do sr. José de Barros Carvalhas; os sr.ªs D. Fernanda Carminda Amorim, e Maria Amélia de M. e Cruz, esposa do sr. Alexandre A. Amaral da Cruz, de V. N. de Gaia.

Partidas e Chegadas

Da Espanha, regressaram os nossos amigos sr. António Augusto Patorninho e Manuel Augusto da Oliveira Ventura;

— Da Paris regressou o conceituado cabaleteiro, sr. Manuel Fonseca Jr.;

— De Lisboa, regressou com sua esposa o n.º amigo sr. Paulo Amorim;

— Da Suíça, regressaram os nossos amigos sr. Manuel Ribeiro e seu cunhado sr. José Vaiga de Mucedo, de Santa Maria de Lamas.

Baptizado

N.º Igr.ª Paroquial de Espinho, teve lugar no domingo transacto ao 26 de Outubro, o baptizado ao 1.º filho do casal Alfredo Dias Cruz D. Maria Sofia Paiva e Castro Cruz, o qual recebeu o nome de Márcio Jorge de Castro Dias Cruz.

Parantizam os avós paternos do recém-nascido, sr. Artur Dias Cruz e D. Maria Lucinda Dias Cruz.

Doentes

Encontra-se enfermo o n.º estimado assinante sr. Gaspar Augusto Gazetosa. Desejamos-lhe prontas melhoras.

C. T. T.

Encontra-se fixado na Estação dos C. T. T. um avião de reserva a ser usado para operações de reserva, cujo preço para aceitação dos documentos termina em 6 de Novembro próximo.

«Os Carlos»

D.º conceituado grupo onomástico «Os Carlos» com sede em Lisboa, e que com motivo do dia 4 do corrente, o XX III aniversário do seu fundação, conforme já mencionamos, recebemos a quantia de 80000 para distribuímos a pobres nossos protegidos no referido dia.

Com muito prazer satisfazemos o pedido.

Casa Vende-se

N.º 18 u.º 1089 m.º 1.º, n.º 1.º, Falar Alva e Fernandes Padrão, Café Cristal.

A População de Espinho pediu ao Governo a criação da sua Comarca

(Continuação da 1.ª página)

tância, para Sul. E isto tem os seus inconvenientes. Meditando na perda de tempo com deslocações à sede da comarca, os ofendidos refreiam a ofensa, os credores lançam à conta de perdas os seus créditos cobráveis, os delinquentes aparecem, muitas vezes, a responder como delinquentes primários, quando, na verdade, reincidiram já muitas vezes, têm a sua escola já feita e só mantêm o certificado limpo graças aos perdões de que, particularmente, beneficiaram, por mera comodidade dos lesados.

— O anúncio da criação de um 2.º Juiz na Comarca da Feira dá-nos a sensação de que a nossa velha aspiração não será tão cedo satisfeita. Que era urgente, imperiosa mesmo, uma iniciativa que viesse pôr termo à extrema dificuldade com que se trabalha no tribunal da Feira, por virtude do seu intenso movimento, isso é ponto que não otece a mínima dúvida ou discussão. Mas nós temos u.ª be.ª sincera nação se não for possível ao sr. Ministro da Justiça seguir um critério diferente daquele que anuncia. As razões invocadas serão de ponderar, as dificuldades seriam muitas, mas não podemos, em boa verdade, deixar de lamentar que, por virtude dessas razões e dessas dificuldades, os habitantes do nosso concelho continuem obrigados a sacrifícios sem conta, com frequentes e demoradas deslocações a uma vila que muito prezamos, mas com a qual não temos outra ligação que não seja a judicial. Se, na verdade, os serviços judiciais devem estar situados nas terras que, pela sua localização e elhor possam servir os aglomerados circunvizinhos, podemos, legitimamente, pensar que a nossa terra seria a sede ideal para uma nova comarca, à qual de bom grado se uniriam várias freguesias limítrofes dos concelhos vizinhos, as quais, há longos anos, fizeram de Espinho o seu centro de atracção, no aspecto comercial e no aspecto turístico. Não faz, também, sentido que, estando a nossa vida tão intimamente ligada à do Porto, fiquemos eternamente sujeitos a uma comarca cujas sedes tão poucas afinidades tem conosco. Lembre-se que, no antepiano regional do Porto, da autoria do prof. Almeida Garrett, foi determinado que ficasse abrangido, para efeito de demarcação do respectivo território, o concelho de Espinho, cuja sede, vila praia de importante indústria e centro de turismo estival, com vida suficiente para constituir uma unidade, será considerado como satélite de primeira grandeza, dentro da área regional, do núcleo fundamental e atractivo da cidade do Porto. Com o Porto aliás temos os mais diversos elementos de ligação, como sejam: a diocese, a Região Militar, a Capitania do Porto, o Tribunal do Trabalho, a Auditoria Administrativa, a Direcção de Viação, a Guarda Fiscal a Junta de Província e, até, entre muitas outras, a comarca, em que se insere a freguesia de Guetiba.

E a terminar: — Por tudo isto, não é, concerteza exagradado dizer-se que sofremos os inconvenientes de uma anomalia que importa eliminar. Temos consciência das dificuldades inerentes a qualquer iniciativa nova e sentida, mas pensamos que todas as dificuldades se poderão vencer quando a nossa justíssima aspiração for bem compreendida e aceite.

Em seguida, usou da palavra o sr. Benjamim da Costa Dias, que, em breves palavras, agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e afirmou que as freguesias estavam dispostas e não largar o assunto e deixarem-se ficar esquecidos dos poderes públicos. «Há vinte e cinco anos que aguardamos, confiantes e pacientes, que nos façam justiça. Precisamos de ser compensados.

A obra que temos realizado desde a nossa independência administrativa, resultante do esforço particular, muito mais importante seria se, com a emancipação administrativa tivesse vindo a independência judicial, se nos tivéssemos confiado as prerrogativas a que de há muito, tem os nossos justos.

E a seguir couve a assistência a acompanhar a Comissão aos Paços do Concelho onde vai dar conhecimento ao sr. Presidente da Câmara do que nesta reunião se passou e pedir-lhe que transmita a S.ª Ex.ª o Ministro da Justiça e outros membros do Governo o nosso ardente desejo.

Nos Paços do Concelho

Chegada a Comissão promotora, à Câmara Municipal, acompanhada de uma verdadeira multidão e dos enviados da Imprensa diária, foi solicitada a presença do sr. Presidente da Câmara no Salão nobre onde uma considerável multidão se comprimiu dentro e fora do salão, pelas escadarias e átrio e em frente ao edifício municipal.

Ao entrar no referido salão, acompanhado do vice-presidente, sr. Arq.º Jerónimo Reis e dos vereadores, sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, José Francisco da Silva Júnior e Domingos F. Alves de Oliveira; Tenente Horta Monteiro, comandante da Polícia e outras individualidades, o sr. Presidente, Eng.º Manuel Alberto Ferreira Baptista, foi alvo de uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Em seguida o nosso Director sr. Benjamim da Costa Dias, presidente da Comissão das Forças Vivas de Espinho, pronuncia as seguintes palavras: «SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: A Comissão delegada das Forças Vivas de Espinho, constituída em Comissão Defensora dos Interesses do nosso Concelho, vem muito respeitosamente, trazer ao conhecimento de V.ª Ex.ª que, apreciando os factos que se relacionam com a projectada alteração da estrutura da Comarca da Feira, julga que ainda é tempo de se atender à velha e legítima aspiração do Povo do Concelho de Espinho, que é a sua independência judicial. Debalde temos esperado, silenciosamente, ordeiramente, durante 25 anos que nos fosse feita justiça nesse sentido, e, ao sabermos que ainda agora a nossa pretensão estava na iminência de não ser considerada, resolvemos recorrer ao apoio moral da imprensa diária do Porto e de Lisboa para a nossa causa e vir junto de V.ª Ex.ª solicitar a sua valiosa interferência junto de S.ª Ex.ª o Ministro da Justiça, na esperança de que S.ª Ex.ª, se poder inteirar-se verdadeiramente das razões que nos assistem, não deixará

de nos fazer justiça. Na consecução desse objectivo em que toda a população do Concelho está empenhada, pode V.ª Ex.ª contar com o nosso inteiro e decidido apoio.

A seguir o sr. Ernesto Pereira de Oliveira, em nome da refreída comissão, leu o seguinte discurso:

— É absolutamente indispensável que as entidades superiores saibam, já que não desconhecem o ritmo do progresso da nossa terra, quão doloroso será para nós ver frustrada a satisfação do nosso mais antigo e legítimo anseio no momento em que todos nós os aqui residentes, dividimos a intensidade do desenvolvimento que dentro de dois anos trará a Espinho a ligação ao Porto pela ponte da Arrábida. Quem conhecer a influência de Espinho sobre as freguesias que lhe estão próximas dos concelhos limítrofes, o que a nossa terra significa como centro urbano de todas elas, atractivo dos momentos disponíveis dos seus habitantes e cérebro do coração das suas relações comerciais e industriais, facilmente divisará a única solução que, sendo económica, não implorando ao Estado dispêndios permitirá a um grande número de povoações da nossa região justiça pronta e acessível. Esta solução é sem dúvida, perante a renovação e progresso verificados nos últimos vinte anos muito preferível sem maior dispêndio, à da concentração dos tribunais em centros afastados de muitas das freguesias que servem. A incommodidade e despesas e a perda de tempo que, para muitos particulares e para certos serviços do Estado significa a obrigação de permanentes deslocações à Vila da Feira, são absolutamente inconciliáveis com o ritmo da vida que se faz hoje, em Espinho e com a eficiência dos serviços prestimosos da nossa Polícia. É preciso que toda isto seja levado ao conhecimento das entidades superiores com o esclarecimento de que em consciência todos os espinhenses, e, com eles, todas as pessoas que conhecem Espinho sentem e afirmam há muitos anos como inexplicável fenómeno a falta da existência de uma comarca em Espinho. É tudo isto sr. presidente, que nós desejaríamos ver transmitido ao Governo da Nação e vamos daqui com a certeza de que V.ª Ex.ª o fará em melhores termos do que nós, mas com a energia que a gravidade e a justiça das nossas razões requerem e impõem. Antes de finalizar eu peço permissão a V.ª Ex.ª para fazer aos Ilustres representantes da Imprensa aqui presentes, lídimos defensores de todas as causas justas e como nós, conhecedores dos problemas que atormentam a nossa terra uma súplica: que nos concedam o seu inestimável apoio para obtermos justiça.

Finalmente, o presidente da Câmara Municipal de Espinho proferiu as seguintes palavras: — Será para mim motivo de certa satisfação ver este movimento e estarei sempre pronto a ouvir os anseios e as aspirações da gente da nossa terra. E serei sempre com o maior interesse, o vosso intérprete junto do Governo da Nação. Aliás como é do conhecimento geral o Governo da Nação tem procurado resolver os problemas fundamentais de Espinho. Ainda não se extinguiu a nossa gratidão e sinto que a petição que me transmitem representa um justo anseio da população uma aspiração que é natural e legítima. Como espinhense, vejo, com interesse e paixão, este problema e sinto que os anos se vão passando e o tempo demora. Por outro lado, o Governo da Nação adopta o critério que lhe parece mais justo e consentâneo com as realidades. Farei tudo o possível para que chegue ao sr. ministro a petição nítida expressão do vosso apelo e estou absolutamente certo de que S.ª Ex.ª aceitará de bom grado esta insistência acerca duma pretensão que é indiscutivelmente legítima. Já tive ocasião de dizer das razões que levam o sr. ministro o não considerar oportuna a vossa pretensão, mas isso não quer dizer que o sr. ministro não compreenda que é muito difícil a uma terra deixar de lutar a todo o instante pelas suas reivindicações principalmente por aquelas que lhe parecem de mais urgência e as mais justas.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o presidente da Câmara Municipal de Espinho proferiu as seguintes palavras:

— Será para mim motivo de certa satisfação ver este movimento e estarei sempre pronto a ouvir os anseios e as aspirações da gente da nossa terra. E serei sempre com o maior interesse, o vosso intérprete junto do Governo da Nação. Aliás como é do conhecimento geral o Governo da Nação tem procurado resolver os problemas fundamentais de Espinho. Ainda não se extinguiu a nossa gratidão e sinto que a petição que me transmitem representa um justo anseio da população uma aspiração que é natural e legítima. Como espinhense, vejo, com interesse e paixão, este problema e sinto que os anos se vão passando e o tempo demora. Por outro lado, o Governo da Nação adopta o critério que lhe parece mais justo e consentâneo com as realidades. Farei tudo o possível para que chegue ao sr. ministro a petição nítida expressão do vosso apelo e estou absolutamente certo de que S.ª Ex.ª aceitará de bom grado esta insistência acerca duma pretensão que é indiscutivelmente legítima. Já tive ocasião de dizer das razões que levam o sr. ministro o não considerar oportuna a vossa pretensão, mas isso não quer dizer que o sr. ministro não compreenda que é muito difícil a uma terra deixar de lutar a todo o instante pelas suas reivindicações principalmente por aquelas que lhe parecem de mais urgência e as mais justas.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

Finalmente, o sr. Manuel Joaquim Pedro, que, há longos anos, foi presidente da Câmara de Espinho e membro da Comissão que foi a Lisboa tratar do mesmo assunto, em 1933, lembrou a conveniência da se apresentar, simultaneamente, uma cópia da petição, ao sr. Presidente da Câmara. A Comissão das F. V. B. enviou telegramas a S.ª Ex.ª os Srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros da Justiça e do Interior e ao sr. Governador Civil de Aveiro.

1 de Novembro de 1958

Da benção de Portugal, recebelindo, um dos nossos apreciados colaboradores, de esp...

Porto, 22 de Outubro de 1958. Sr. Benjamim da Costa Dias, Defesa de Espinho.

A «Defesa de Espinho» de 19 do corrente, que nos chegou muito tarde, nos doze meses de Espinho, parece impossível que não pareça cumprimentar os nossos leitores pelo maior Civilizador. Governar-se despreocupadamente, desdenhando o conteúdo da doutrina que perfeitamente abrange um quase criteriosa...

Trinta anos de luta, com a bem da consciência pública e erguida e sem bitergismos e sem bitergismos. Não estamos apanha verdadeiramente camponesa, como breves dos desleixados da nossa História. Urbano, contraria a máfara remar...

É tempo de mais de 30 anos. Aceite V.ª Ex.ª os dos Anos de Espinho. N. da R.

Fazemos essas autoridades não é por falta de amor aos seus subordinados, mas a ver em alguns indivíduos que guardam a guarda da nossa grossa ou não estudados, atribuído a um erro de guarda da Polícia local de Espinho, o facto de não ser o rigor o Edital que publicação de pessoas da central da nossa Vila.

Todavia, não insistir nas manifestações dadas pelo distrito da Polícia local, de se reprimir a cidadividuos não calçados.

Máquina para COMPRA de estado. Carta de Iniciais D. F. C.

Bandeiras para as gene... ou man... óleo. Toda a obra religiosa ou de fiáveis — Tel. 53

Prática de escritório de condução de carta de redacção guardada-se sigilo.

Vendo-se a 93 com posto de R.ª 631 a 635, andar.

Uma casa na esquina das ruas 2 e 3 na esquina

Um terreno em ruínas em 62. Terrenos em ruínas em 62.

Um terreno situado em 62. Aceitam-se Confiteirações na Rua Santa, f.ª Julia e K...

A Coroação Selene do novo Papa. A Coroação Selene do novo Papa — Na Sanidade João XXIII realiza-se na próxima 8.ª feira, 4 no meio da maior pompa litúrgica.

Subscrição a favor de um cego, para a compra de um acordeon. Jornal «Defesa de Espinho» (Confre de Caridade) — 50\$00

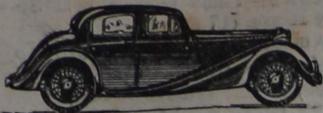
Restaurante DO Centro Transmontano. Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais. Serviços de Restaurante e Snack-Bar. Salão de Chá com Parque Infantil. Sala independente para Banquetes.

Restaurante DO Centro Transmontano. Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais. Serviços de Restaurante e Snack-Bar. Salão de Chá com Parque Infantil. Sala independente para Banquetes.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

**VENDEM-SE****1 Carro «Hillman»
e 2 ma«ca «Op.»**Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo
Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO**JULIA**CONFEITARIA, MERCEARIA
FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Deposito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscuitos Paupério e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO**LOUÇARIA GUERREIRO**

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS
VIDROS - CUTEIARIAS - FOGÕES
— E COFRES —Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165
(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)**Colégio de S. LUIS**

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato 3.º ciclo para MeninasEnsino Liceal: 1.º 2.º ciclos para Rapazes,
3.º ciclo 6.º e 7.º de Letras e
Ciências para Meninas
Rapazes (Curso Misto).Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e
Comercial), Curso Geral do
Comércio.Instrução Primária e Admissão
aos Liceus e Escolas Comerciais**COLÉGIO DE
N.ª S.ª da Conceição
PARA MENINAS**

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas,
Semi-internas,
e Externas**Casa Funerária**

Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos
mais luxuosos e de trasladações para
qualquer ponto do País, observando-se a
maior pontualidade em todos os serviços
PREÇOS MODICOSTelefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho**José Tavares d'Oliveira**

Casa Fundada em 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone, 62

Rua 16 n.º 1023 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHOEspecialidade em Bolos, Doces regionais
fabricados na mesma confeitariaSala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196 - Telefone 483
ESPINHO**Cervejaria e Restaurante
Aquário**

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos
conservas e cervejas no copo**Ao «Ponto Chic»**

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunt,
fiambre, paio e queijo das
melhores procedências - Bebidas
finas e diversas especialidades**Marmoraria Artística «APL»**

Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore,
Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Pianos

Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.º 55 (Mercado)

Espinho

MAURO AMORIM

Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos
Nacionais, Rolos Fotográficos
e Revelações**Quintas, Faria
& Bernardes, L.ª**ARMAZENISTAS DE MERCEARIA
CEREAIS E GORDURASAgente em Espinho da Companhia Pro-
dutora de Malte e Cerveja PortuguesaCERVEJA PRETA MUNICK
e Refrigerantes SCHWEPPS

Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRALSociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.ªEspecialidade em pão sem fermento arti-
ficial—pão sistema espanhol tosta areada e
biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado
pelos mais modernos e higiénicos proces-
sos. A padaria mais higiénica de Espinho.
As melhores instalações no género
no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado
pelos processos técnicos e higiénicos
mais modernosEspecialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas
«Vianas d'Austria»Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO**Padaria Mecânica**

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento arti-
ficial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fab-
rico esmerado e higiénico pelos mais mo-
dernos maquinismos. A higiénia é a divisa
da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as
qualidades, Vianinhas d'Austria e as afa-
madas «Mariasinhas», Secção de pastelaria:
o melhor e mais variado fabrico de pasteis,
Completo sortido de doces finos e biscoitos
para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos
Asseto e higiénia é a divisa desta Casa.
Distribuição ao domicilio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão**Padaria Afonso**

DE

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de
Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia,
azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORJUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 305

Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 31 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflé

GRANDE MARCA

Cação de todas as qualidades, Chapéus
de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 397—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino

Telefone 294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor

DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras
para a construção civil e calçotaria

Telefone, 67 - ESPINHO

HORVAFÁBRICA DE
MOBILIAS E
OBJECTOS
UTILITÁRIOSVimes, juncos, mistos
e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de

Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras
louças sanitárias, montagens de quartos
de banho, etc.**Rádios Philips**

Uma marca que se impõe

DIAS & IRMÃO, L.ª

Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho

VENDO A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadelras,
Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.**Estima, Valente & C.ª, L.ª**

FÁBRICA A VAPOR DE

SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS

e MARCADAS para embalagem de fgo

Tel. 28 - Teleg. ESTIVALBENTE

— ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

NOVAS INSTALAÇÕES NO PORTO:

LISBOA

Rua de Sá da Bandeira, 235/1º

Av. da Liberdade, 105

End. Tel. GUIATO

Telef. 24655 e 28468

Telef. 35419

VINHOS DE PASTO

Para o País

PORTO

Rua da Estação, 103

Telefone 51287

GAIA

Rua do Barrão do Corvo, 401

Telefone, 390400

TORRES VEDRAS

Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159



Exportação

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telefone 196

ESPINHO

Avenida 24 N.º 245

Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.ª**Fogões Eléctricos**

«Vulcano» e «Térmico»

Símbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como:

Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 483

Rádio Luz - Rua 25 n.º 238

Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 778

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA**